

Uma análise dos setores exportadores das economias brasileira e paranaense

Luciano Nakabashi*

Luis Esteves**

Marcio José Vargas da Cruz***

RESUMO - O cenário internacional tem sido favorável tanto à economia brasileira, quanto à paranaense, por conta do aumento dos preços das *commodities* no mercado internacional, o qual tem compensado parcialmente a valorização da taxa de câmbio. Entretanto, além do menor fôlego observado no crescimento recente das exportações, a mudança de preços relativos tem gerado importantes alterações na composição das exportações, caracterizada pelo aumento da participação dos bens básicos a partir de 2006. Além disso, destaca-se o aumento da participação dos pequenos parceiros comerciais entre os receptores de bens exportados pelo Brasil, o que também tem sido observado para o caso da economia paranaense.

Palavras-chave: Economia paranaense. Comércio internacional. Exportações.

O intenso ritmo de crescimento das economias asiáticas, com destaque para a China, tem garantido a manutenção de patamares elevados de demanda por insumos básicos, elevando o preço das *commodities* em nível internacional (FIESP, 2006). As exportações foram duplamente favorecidas pelo aumento do *quantum* exportado e dos preços (Gráfico 1).

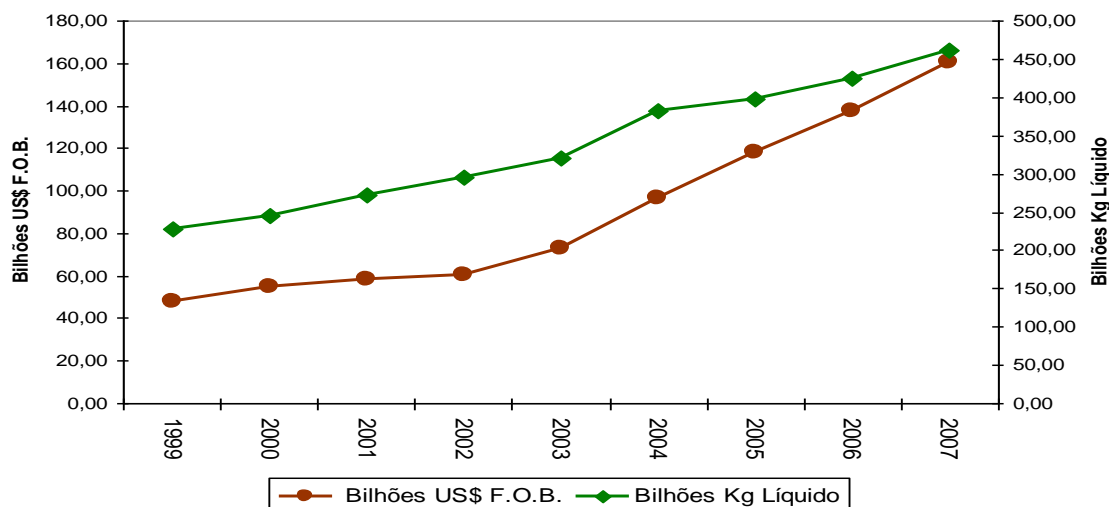
Ainda pelo Gráfico 1, podemos observar que o crescimento das exportações brasileiras se deve, a partir de 2004, principalmente à elevação do seu nível de preços. Esse efeito poderia ser devido a uma elevação das exportações de bens de maior valor agregado.

* Doutor em Economia pelo Cedeplar/UFMG. Coordenador do boletim de *Economia & Tecnologia* e professor do departamento de economia (DEPECON-UFPR). Endereço eletrônico: luciano.nakabashi@ufpr.br

** Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico (PPGDE-UFPR). Endereço eletrônico: foxluis@yahoo.com.br.

*** Professor do departamento de Economia (DEPECON-UFPR). Endereço eletrônico: marcio.cruz@ufpr.br

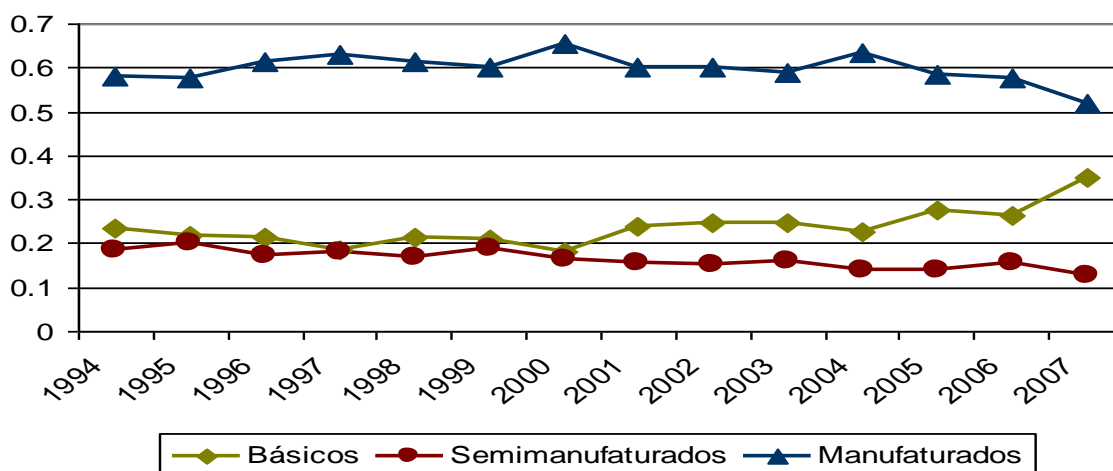
GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS: EIXO ESQUERDO US\$ F.O.B. (BILHÕES); EIXO DIREITO KG LÍQUIDO (BILHÕES)



FONTE: Elaboração própria a partir do SECEX/MDIC.

No entanto, esse não é o caso, pois no período 1999-2007 o movimento é o inverso: ganhos de participação na pauta de exportação dos produtos básicos em detrimento dos manufaturados, principalmente a partir de 2004, como se pode constatar pelo Gráfico 2.

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR FATOR AGREGADO



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do SECEX/MDIC.

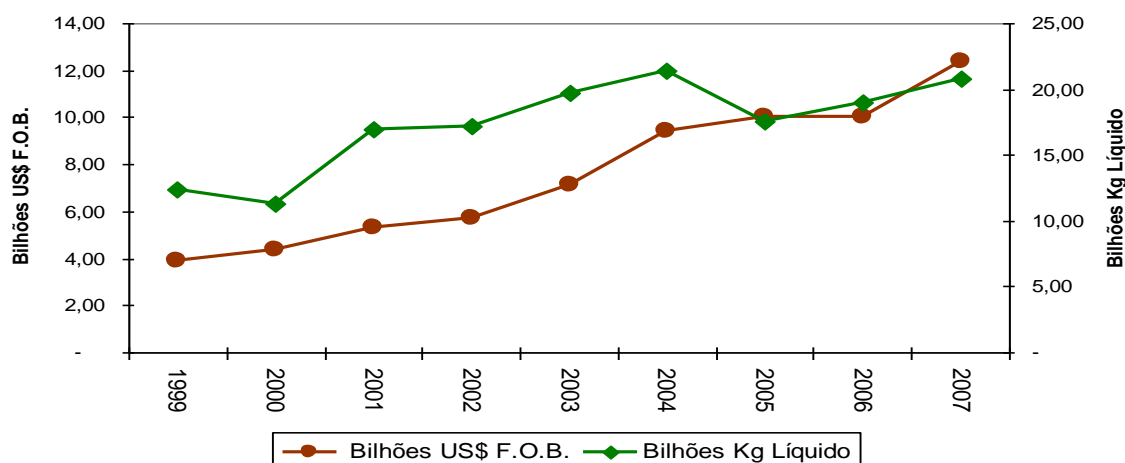
Assim, os dados confirmam que o grande impulso nas exportações brasileiras nos anos recentes se deve ao aumento da demanda mundial por *commodities* agrícolas e bens industriais básicos, com efeitos sobre o preço de equilíbrio dos mesmos.

O problema desse processo é o aumento da dependência da base exportadora em bens que são menos dinâmicos tecnologicamente, o que prejudica o desempenho exportador tanto no médio quanto no longo prazo. Porcille e Pereira (2008) mostram que apesar do

Brasil manter um superávit com a China, as exportações brasileiras com destino a esse país são, cada vez mais, baseadas em produtos primários. Por outro lado, as importações brasileiras provenientes da China são de produtos de alta tecnologia. Esse tipo de inserção no comércio internacional leva os autores a alertarem para o dinamismo futuro das exportações brasileiras em relação às suas importações.

Os dados apresentados no Gráfico 3 confirmam que o mesmo efeito ocorre no caso do Paraná. Apesar das maiores oscilações em relação ao Brasil, fica claro o grande efeito sobre o preço, principalmente a partir de 2004, onde o valor das exportações continuou a crescer mesmo com a queda em seu volume.

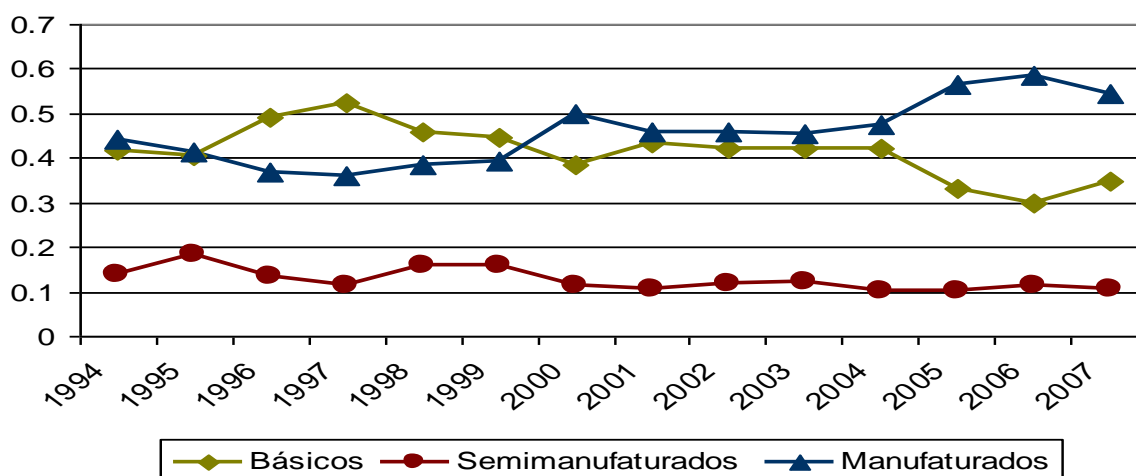
GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES: EIXO ESQUERDO US\$ F.O.B. (BILHÕES); EIXO DIREITO KG LÍQUIDO (BILHÕES)



FONTE: Elaboração própria a partir do SECEX/MDIC.

No caso paranaense, houve um ganho de participação dos produtos manufaturados na pauta de exportação de 1999 até 2007, de acordo com os dados apresentados no Gráfico 4. Assim, parte do aumento do preço se deve à maior participação de produtos com maior valor agregado na pauta de exportação. No entanto, os manufaturados também começaram a perder participação no Paraná, em 2007, mesmo com uma considerável elevação do valor exportado pelo estado, confirmando que este também vem se beneficiando da alta dos preços internacionais das *commodities* agrícolas e dos bens industriais básicos.

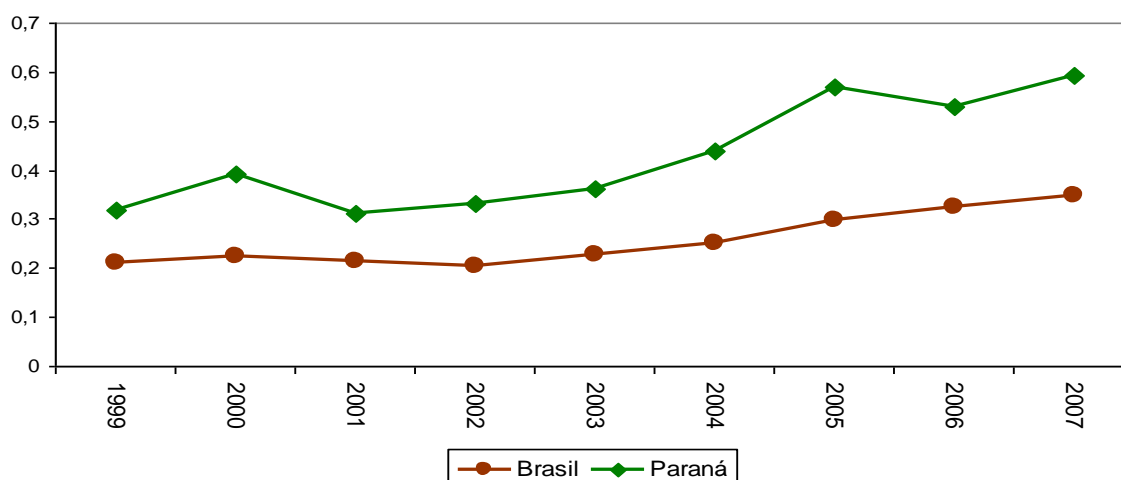
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES POR FATOR AGREGADO – 1994 – 2007



FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do SECEX/MDIC.

Dividindo o valor das exportações pela sua quantidade, tem-se o preço médio das exportações por kilo de produto. Essa relação é apresentada no Gráfico 5, onde se verifica a alta do preço médio das exportações tanto no Brasil quanto no Paraná.

GRÁFICO 5 - RELAÇÃO ENTRE VALOR E VOLUME EXPORTADO = PREÇO MÉDIO POR KG – 1999 - 2007



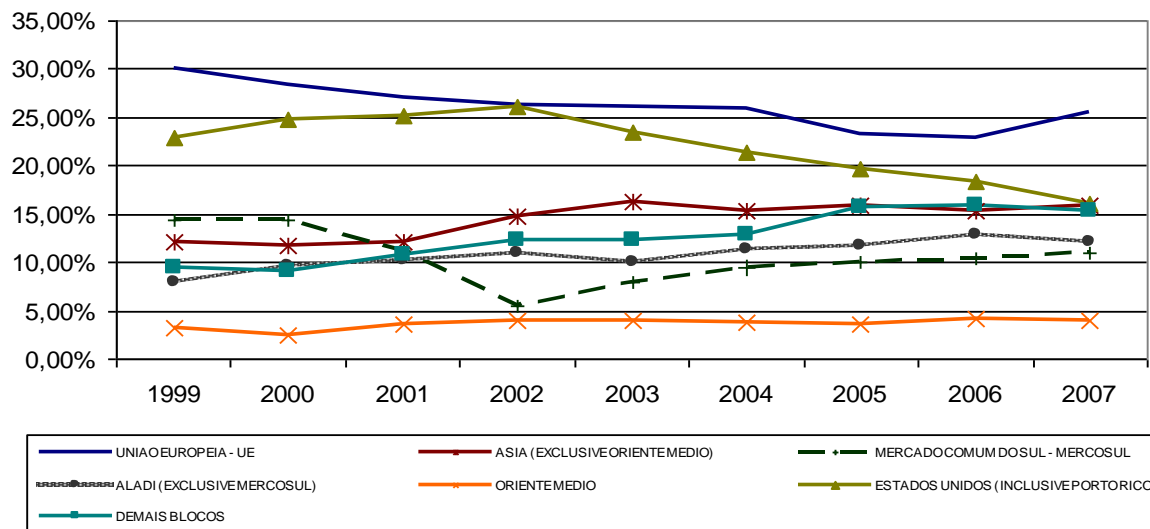
FONTE: Elaboração própria a partir dos dados do SECEX/MDIC.

Observa-se uma maior elevação do preço médio das exportações no Paraná em relação ao Brasil. Um dos possíveis motivos é a maior dependência das exportações do estado em *commodities* agrícolas e bens industriais básicos, ou seja, ele tem se beneficiado mais do que o Brasil com a alta dos preços internacionais desses produtos.

O Gráfico 6 deixa claro o efeito do crescimento de alguns países sobre o preço das *commodities* e dos produtos industriais básicos. Pelo referido gráfico, observa-se que foram as

exportações para os países asiáticos e para a ALADI (exclusive MERCOSUL) que mais ganharam participação na pauta de exportações brasileiras entre 1999-2007. Para os países asiáticos o aumento relevante foi, principalmente, entre 2001 e 2003. Já o crescimento da economia norte – americana foi importante para estimular as exportações brasileiras até 2002, perdendo participação a partir de então (passou de 23% para 16%, no período).

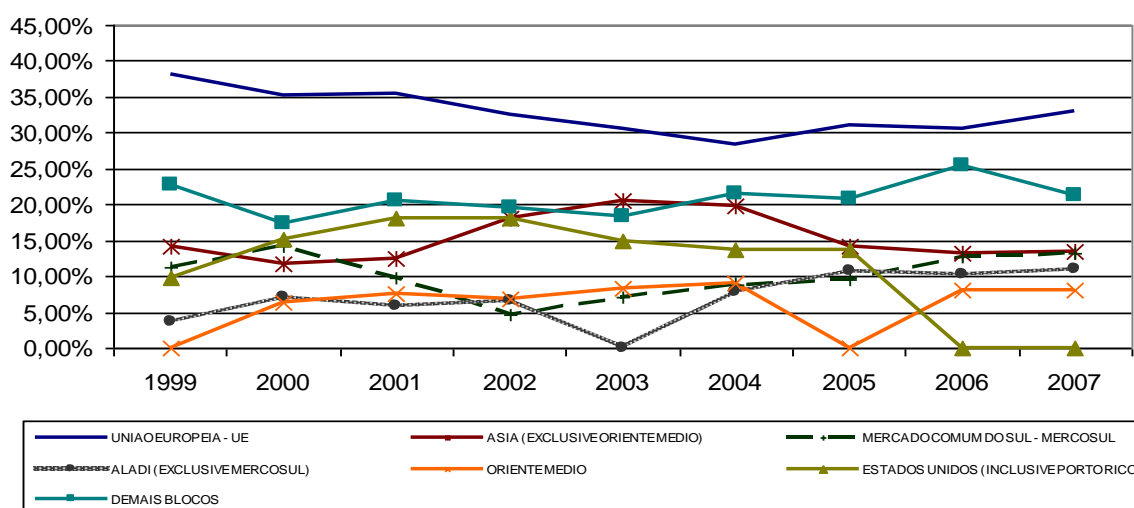
GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINO



FONTE: Elaboração própria a partir do SECEX/MDIC. Notas: Participação igual a zero significa que a região não está entre os cinco principais destinos das exportações brasileiras e, portanto, sua parcela está inserida no grupo: “demais blocos”.

Já pelo Gráfico 7, nota-se que apesar do ganho de participação dos países asiáticos na pauta de exportação paranaense, entre os anos de 2001 e 2004, ocorreu uma perda a partir de então (no período, a participação passou de 14,3% para 13,4%).

GRÁFICO 7 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES POR DESTINO – 1999 - 2007



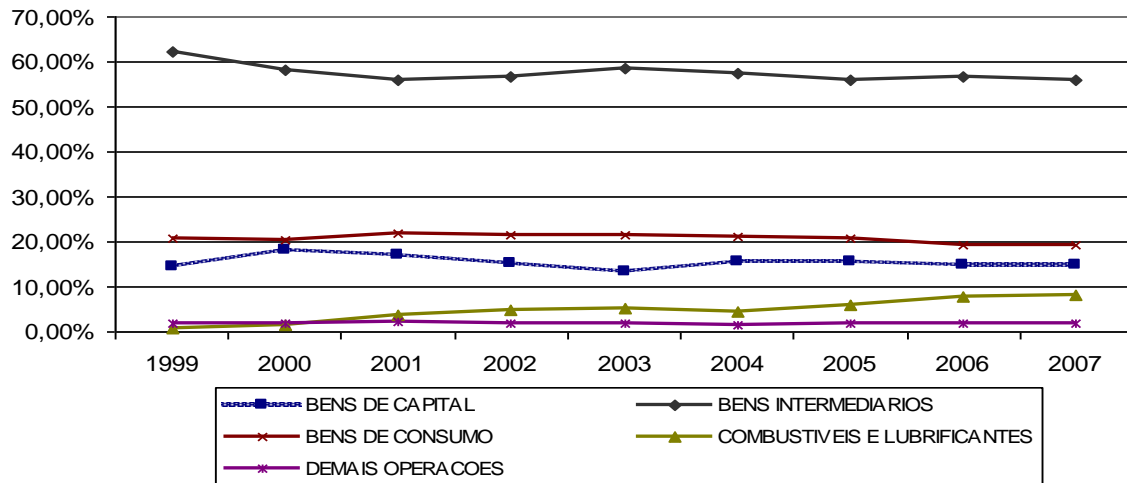
FONTE: Elaboração própria a partir do SECEX/MDIC. Notas: Participação igual a zero significa que a região não está entre os cinco principais destinos das exportações paranaenses e, portanto, sua parcela está inserida no grupo: “demais blocos”.

O motor do crescimento das exportações paranaenses tem sido o crescimento dos países da América Latina, com a participação do MERCOSUL na pauta de exportações do estado passando de 11,3% para 13,3% e da ALADI (exclusive MERCOSUL) passando de 3,6% para 11,0% entre 1999-2007. Os EUA, que teve um aumento entre 1999-2002, perdeu participação até que, em 2006, deixou de fazer parte dos cinco principais blocos receptores dos produtos paranaenses. Chama a atenção a perda de participação da União Européia de forma quase contínua no período de análise tanto para o Brasil quanto para o Paraná.

Analisando a situação das exportações brasileiras de acordo com a classificação do sistema de contas nacionais, percebe-se, pelo Gráfico 8, que o crescimento mais significativo foi o do segmento de combustíveis e lubrificantes, sendo este impulsionado pelas descobertas de reservas de petróleo e investimentos realizados no setor, além da elevação dos preços desses bens no mercado internacional.

A maior retração foi nas exportações de bens intermediários, com uma perda de quase 7% na participação total das exportações brasileiras. Dentro desta categoria, o segmento de alimentos e bebidas destinados à indústria teve uma queda relevante, passando de 12,30% para 9,81%.

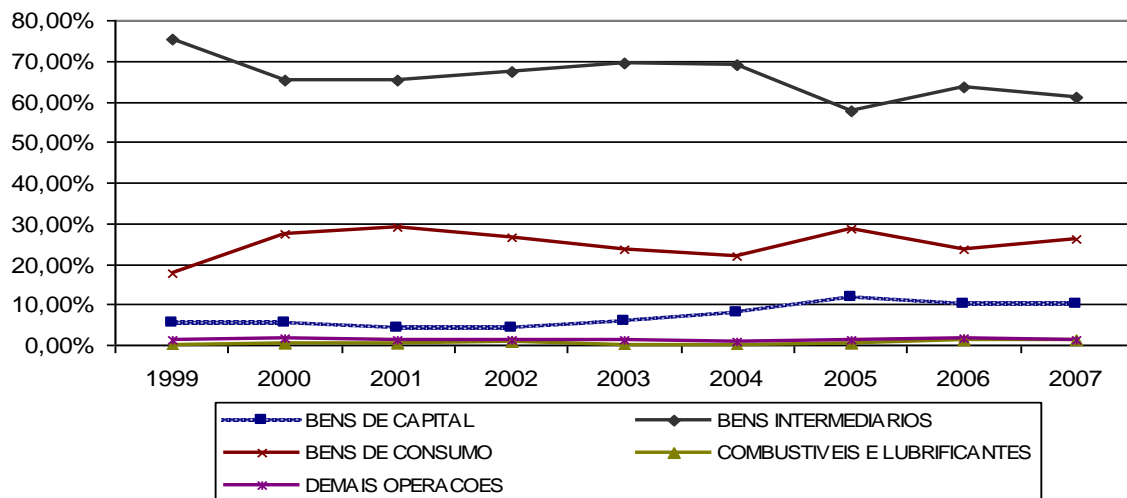
GRÁFICO 8 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS PELA CLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS NACIONAIS - 1999 - 2007



FONTE: Elaboração própria a partir do SECEX/MDIC.

No caso paranaense também se nota uma queda significativa na participação das exportações de bens intermediários no total exportado pelo estado: de 75,57% (1999) para 61,17% (2007). Novamente, dos segmentos que compõem as exportações de bens intermediários, o segmento de alimentos e bebidas destinados à indústria foi o grande prejudicado com sua participação no total de exportações paraenses passando de 30,36% para 18,30% (SECEX-MDIC).

GRÁFICO 9 – EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PARANAENSES PELA CLASSIFICAÇÃO DAS CONTAS NACIONAIS



FONTE: Elaboração própria a partir do SECEX/MDIC.

Os ganhos de participação no estado ficaram para os segmentos de bens de capital e de consumo, com elevações na parcela do total exportado de 4,5% e 8,5%, respectivamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O recente processo de crescimento da economia mundial está levando a um estímulo das exportações brasileiras, sobretudo das *commodities* agrícolas e dos bens industriais básicos. Juntamente com a apreciação da taxa de câmbio, a atual conjuntura está levando a um padrão de especialização da pauta de exportações que pode ser prejudicial ao seu dinamismo futuro. No caso da economia paranaense, chama a atenção uma reversão do processo de aumento de participação dos bens manufaturados a partir de 2006.

Considerando o papel do dinamismo exportador sobre o crescimento de vários países do sudeste asiático essa é uma variável importante que não pode ser negligenciada para que se alcance o crescimento da economia brasileira de forma sustentável.

REFERÊNCIAS

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (FIESP, 2006). **Desempenho das exportações, até quando vai o crescimento?** Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos – DEPECON, 20/09/2006.

PORCILE, G.; PEREIRA, W. (2008). A ascensão da China na economia mundial: efeitos sobre o Brasil e a América Latina. **Boletim de Economia & Tecnologia**. UFPR, v.12, p.19-28, 2008.

Análise de Informações de Comércio Exterior – AliceWeb. Secretaria de Comércio Exterior. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Disponível em <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>>. Acesso em: 01/06/2008.